

OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO NASCIMENTO PREMATURO NA UTI NEONATAL REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O cuidado ao recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal representa um dos desafios mais significativos enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros. O objetivo geral do estudo é descrever o cuidado necessário ao recém-nascido por meio de uma revisão integrativa de literatura. O papel dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é multifacetado e crucial para garantir a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos prematuros. A abordagem holística e humanizada do cuidado, que vai além dos aspectos clínicos, abrangendo a promoção do aleitamento materno, a interação com os pais e a prevenção de infecções. Além disso, destaca-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da educação permanente dos enfermeiros para atender às complexas necessidades dos recém-nascidos. A comunicação eficaz com as famílias, o gerenciamento do cuidado e o reconhecimento da interconexão entre o tratamento médico e o apoio psicossocial são elementos críticos. O TCC sugere que pesquisas futuras explorem como a implementação de práticas humanizadas impacta os resultados clínicos e o bem-estar emocional dos pacientes e familiares, assim como abordem questões relacionadas à prevenção de infecções e educação permanente dos enfermeiros. Em última análise, o trabalho dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é essencial para a qualidade dos cuidados e a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Nascimento prematuro. UTI neonatal.

ABSTRACT

The care provided to premature newborns in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) represents one of the most significant challenges faced by healthcare professionals, especially nurses. The overall aim of the study is to describe the necessary care for newborns in the NICU through an integrative literature review. The role of nurses in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) is multifaceted and crucial in ensuring the health and well-being of premature newborns. The holistic and humanized approach to care, extending beyond clinical aspects, encompasses promoting breastfeeding, interacting with parents, and preventing infections. Additionally, the importance of Nursing Care Systematization (NCS) and continuous education for nurses is emphasized to meet the complex needs of newborns. Effective communication with families, care management, and

recognizing the interconnection between medical treatment and psychosocial support are critical elements. The study suggests that future research should explore how the implementation of humanized practices impacts clinical outcomes and the emotional well-being of patients and families in the NICU, as well as address issues related to infection prevention and continuous nurse education. Ultimately, the work of nurses in the NICU is essential for the quality of care and the survival of premature newborns.

Keywords: Nursing care. Premature birth. Neonatal ICU

RESUMEN

El cuidado proporcionado a los recién nacidos prematuros en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN) representa uno de los desafíos más significativos a los que se enfrentan los profesionales de la salud, especialmente los enfermeros. El objetivo general del estudio es describir el cuidado necesario para los recién nacidos en la UCIN a través de una revisión integradora de la literatura. El papel de los enfermeros en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN) es multifacético y crucial para asegurar la salud y el bienestar de los recién nacidos prematuros. El enfoque holístico y humanizado del cuidado, que va más allá de los aspectos clínicos, abarca la promoción de la lactancia materna, la interacción con los padres y la prevención de infecciones. Además, se destaca la importancia de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE) y la educación continua para enfermeros para satisfacer las complejas necesidades de los recién nacidos. La comunicación efectiva con las familias, la gestión del cuidado y el reconocimiento de la interconexión entre el tratamiento médico y el apoyo psicosocial son elementos críticos. El estudio sugiere que futuras investigaciones deben explorar cómo la implementación de prácticas humanizadas impacta en los resultados clínicos y el bienestar emocional de los pacientes y sus familias en la UCIN, así como abordar cuestiones relacionadas con la prevención de infecciones y la educación continua de los enfermeros. En última instancia, el trabajo de los enfermeros en la UCIN es esencial para la calidad de la atención y la supervivencia de los recién nacidos prematuros.

Palabras clave: Cuidados de enfermería. Nacimiento prematuro. UCI neonatal.

INTRODUÇÃO

O cuidado ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal representa um dos desafios mais significativos enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros. O nascimento prematuro, caracterizado pela interrupção do desenvolvimento fetal antes da 37^a

semana de gestação, exige uma abordagem multidisciplinar e especializada para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do bebê (MENDONÇA; PEDRESCHI, 2019).

Um bebê prematuro, também conhecido como bebê pré-termo, é um recém-nascido que nasce antes de completar 37 semanas de gestação, contadas a partir do primeiro dia da última menstruação da mãe. Eles chegam ao mundo antes do tempo esperado, e muitas vezes enfrentam desafios iniciais de saúde devido à imaturidade de seus órgãos e sistemas. A prematuridade pode variar em graus, desde bebês extremamente prematuros, nascidos antes das 28 semanas, até os moderadamente prematuros, nascidos entre 28 e 36 semanas. O cuidado e a atenção dedicados a esses bebês são essenciais para ajudá-los a se desenvolverem e prosperarem, superando as dificuldades iniciais e alcançando um desenvolvimento saudável (REIS *et al.*, 2021).

A UTIN é um setor especializado dentro do ambiente hospitalar dedicado ao cuidado intensivo de recém-nascidos prematuros ou com problemas de saúde graves. Nessa unidade, bebês que necessitam de atenção e monitoramento contínuo devido a complicações no nascimento ou condições médicas específicas recebem cuidados especializados para estabilizar suas condições, promover o desenvolvimento adequado e garantir o melhor prognóstico possível. A UTIN conta com uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiros neonatais, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde, trabalhando de forma coordenada para oferecer o suporte necessário a esses pequenos pacientes (MENDONÇA; PEDRESCHI, 2019).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na UTIN, oferecendo cuidados diretos e individualizados aos bebês prematuros e doentes. Eles monitoram constantemente os sinais vitais, administram medicamentos, cuidam da alimentação por meio de sondas ou aleitamento materno, além de manter um ambiente adequado em termos de temperatura e umidade. Além disso, os enfermeiros estão em constante comunicação com os pais, fornecendo orientações, oferecendo apoio emocional e promovendo o vínculo entre a família e o bebê, visto que a presença dos pais é vital para o desenvolvimento e recuperação dos bebês na UTIN. O compromisso, a atenção minuciosa e o conhecimento especializado dos enfermeiros são fundamentais para garantir

que esses bebês tenham as melhores chances de superar as adversidades e crescer de maneira saudável (MOREIRA; OLIVEIRA; MAGRI, 2022)

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na coordenação e execução de cuidados individualizados, visando à estabilização e ao monitoramento contínuo das funções vitais do prematuro. Dada a complexidade clínica e os riscos associados a esse grupo populacional, a atuação do enfermeiro na UTIN se baseia em práticas baseadas em evidências, protocolos específicos e uma constante atualização dos conhecimentos para garantir a segurança e o bem-estar dos bebês prematuros (SILVA *et al.*, 2020).

O cuidado do enfermeiro no ambiente da UTIN começa com uma avaliação minuciosa e abrangente do estado de saúde do recém-nascido prematuro, levando em consideração a idade gestacional, as condições físicas e neurológicas, e os fatores de risco associados (MOREIRA; OLIVEIRA; MAGRI, 2022). Esse processo de avaliação é essencial para a elaboração de um plano de cuidados personalizado, contemplando intervenções terapêuticas específicas e estratégias de monitoramento contínuo. A administração e monitoramento de medicamentos, a supervisão da nutrição enteral ou parenteral, a manutenção de vias aéreas desobstruídas e a assistência em procedimentos invasivos são algumas das responsabilidades fundamentais do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido prematuro (KLOCK *et al.*, 2019).

Além das intervenções diretas, o enfermeiro exerce um papel fundamental no suporte emocional e educacional aos pais e familiares do recém-nascido prematuro. A orientação sobre os procedimentos realizados na UTIN, as expectativas de evolução e os cuidados necessários após a alta hospitalar são elementos centrais para o envolvimento e a participação ativa da família no processo de cuidado. A comunicação clara e empática por parte do enfermeiro é crucial para reduzir a ansiedade e o estresse dos familiares, proporcionando um ambiente de confiança e colaboração (REIS *et al.*, 2021).

O objetivo geral do estudo é descrever o cuidado necessário ao recém-nascido em UTIN, por meio de uma investigação na literatura científica.

Como justificativa, o papel do enfermeiro na UTIN vai além da prestação de cuidados básicos e envolve uma abordagem holística ao recém-nascido prematuro. Desde a promoção do aleitamento materno até a atenção especial à integridade da pele para evitar possíveis lesões, o enfermeiro incorpora um

planejamento de cuidados que atende às necessidades únicas do paciente. É crucial reconhecer a importância desse tema e otimizar os cuidados por meio de planos individualizados, adaptados especificamente para abordar amplamente as necessidades do paciente. A equipe de saúde, desempenhando um papel significativo na implementação desses cuidados, colabora para garantir uma assistência integral e eficaz ao recém-nascido prematuro.

Logo, é necessário compreender que a qualidade dos cuidados de enfermagem está intrinsecamente ligada à recuperação e à promoção da qualidade de vida, é essencial direcionar esses cuidados de maneira precisa. Isso se traduz em uma assistência humanizada e centrada no bem-estar do indivíduo, que requer um plano de cuidados minuciosamente elaborado. O enfermeiro deve estar ciente das nuances de cada caso, adaptando e ajustando o plano de cuidados de forma a garantir uma abordagem completa e satisfatória para atender às necessidades específicas do paciente.

Portanto, a abordagem integral do enfermeiro ao cuidado do recém-nascido prematuro na UTIN abrange desde a avaliação das necessidades até a implementação de intervenções direcionadas. Essas ações são baseadas em um planejamento de cuidados personalizado que leva em consideração os aspectos físicos, emocionais e psicológicos do paciente. A colaboração eficaz dentro da equipe multidisciplinar é crucial para garantir que os cuidados sejam prestados de forma coordenada e eficiente, promovendo a recuperação e a saúde global do recém-nascido prematuro.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa pelos alunos do oitavo período da Universidade Universo, consistindo em uma revisão de literatura bibliográfica de natureza descritiva e qualitativa. O levantamento de informações foi conduzido por meio de buscas em sites e bases de dados reconhecidas na área de saúde, com foco nas específicas necessidades da temática em questão. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a principal plataforma de busca, utilizando bases como LILACS, BDENF.

Para estabelecer critérios adequados de seleção dos artigos, foi aplicado um filtro com base nos idiomas português, inglês e espanhol. Além disso, será

considerado um período de análise cinco anos, abrangendo de janeiro de 2019 a janeiro de 2023. A busca foi restrita a pesquisas que se enquadram no escopo do objetivo do trabalho, excluindo aqueles que não são relevantes para a proposta.

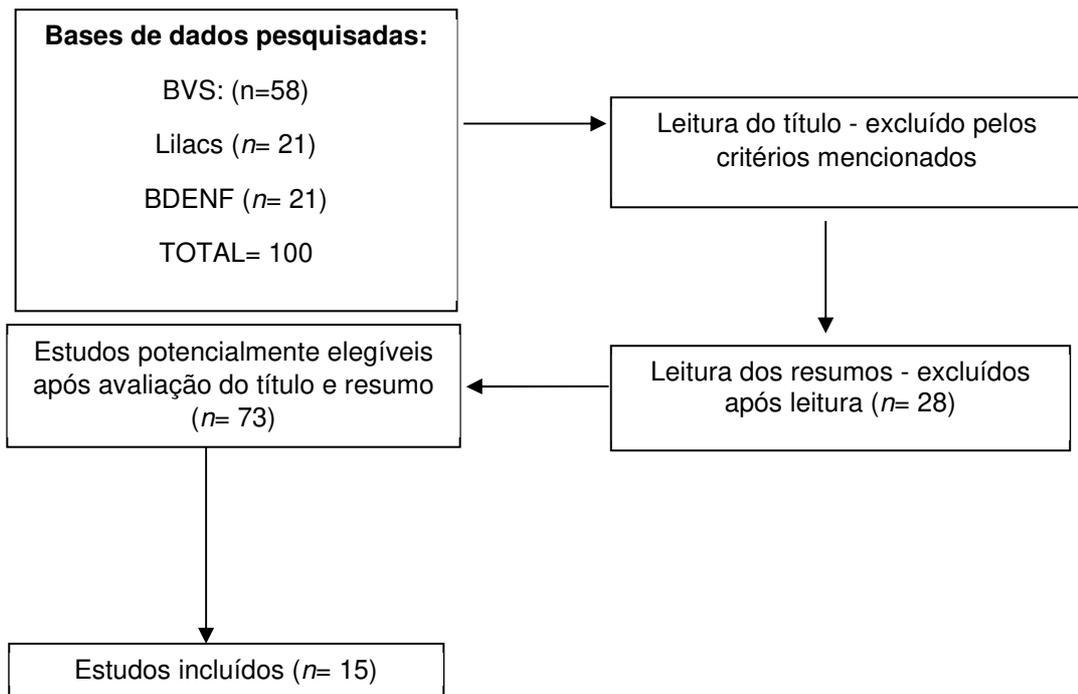
Primeiramente, serão excluídos os trabalhos que não estejam redigidos nos idiomas estabelecidos para a pesquisa, ou seja, português, inglês ou espanhol.

Outro critério de exclusão refere-se ao foco temático, sendo excluídos os trabalhos que não abordem diretamente os cuidados de enfermagem no contexto de nascimento prematuro na UTI neonatal, garantindo a aderência ao objetivo principal da pesquisa. Serão excluídos também tipos de documentos inadequados para este estudo, como relatórios, editoriais, resumos de conferências, comentários, cartas ou outras publicações que não sejam artigos científicos, monografias ou dissertações.

Foram excluídos estudos que, após análise dos títulos, resumos e descritores, não estiverem alinhados com os objetivos específicos da pesquisa ou não oferecerem uma contribuição substancial ao tema em questão. Esses critérios de exclusão são essenciais para garantir que somente os estudos mais relevantes e alinhados com os objetivos da pesquisa sejam incluídos na análise, mantendo a qualidade e a coerência na revisão bibliográfica.

A seleção dos materiais a serem incluídos foi realizada com base em critérios definidos, incluindo o cruzamento de descritores nas bases selecionadas, bem como a análise dos títulos e resumos. Os termos-chave: "cuidados de enfermagem" AND "nascimento prematuro" AND "UTI neonatal", foi utilizado para orientar a busca e garantir a relevância e pertinência dos estudos a serem incorporados na revisão. A análise crítica e a síntese dos resultados obtidos serão conduzidas com rigor metodológico, visando à obtenção de conclusões fundamentadas e consistentes para a pesquisa, conforme a **figura 1**.

Figura 1: percurso metodológico.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Logo, foi possível determinar a pergunta norteadora do estudo: Quais os cuidados que o Enfermeiro pode prestar para o recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

RESULTADO

Após a análise dos artigos, e dos critérios de inclusão, foi necessário determinar categorias como a) caracterização por periódico e ano de publicação (tabela 1); b) descritores e bases de dados (tabela 2); c) distribuição dos artigos por nível de evidencia e classificação (tabela 3); d) metodologia e resultados alcançados (tabela 3).

Tabela 1: Distribuição de artigos segundo o periódico e ano de publicação

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
	2023

1. Revisão sistemática de literatura	
2. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama	2023
3. Espac. Saúde.	2023
4. Rev. Eletr. Enferm	2022
5. Research, Society and Development,	2022
6. Recima 21	2022
7. Revista Gestão e Conhecimento	2022
8. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2020
9. Brazilian Journal of health Review	2020
10. Revista dissertar	2020
11. Revista Saúde em Foco	2019
12. Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019

Dos 15 artigos utilizados, três são do ano 2023; cinco são do ano de 2022; três do ano 2020 e apenas dois do ano de 2019. Isso demonstra que a base de dados foi composta apenas por obras recentes, sendo que, três deles são da mesma revista.

Tabela 2: Descritores e bases de dados

DESCRITORES	BASES DE DADOS
1. Cuidados de Enfermagem AND Nascimento Prematuro AND UTI Neonatal	SCIELO
2. Cuidados de Enfermagem AND Prematuro AND Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	LILACS
3. Cuidados de Enfermagem AND UTI Neonatal AND Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	SCIELO

4. Cuidados de Enfermagem AND Nascimento Prematuro AND UTI Neonatal	LiLACS
5. Cuidados de Enfermagem AND Nascimento Prematuro AND Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	BVS

Dos 15 artigos, todos tiveram a Terapia Intensiva Neonatal inclusos em seus descritores. Apenas a palavra prematura foi descrita em uma das buscas e as demais foram acompanhadas pelo termo nascimento prematuro.

Tabela 3- distribuição dos artigos por nível de evidencia e classificação

TÍTULOS DOS ARTIGOS	NÍVEL DE EVIDENCIA	CLASSIFICAÇÃO
O recém-nascido hospitalizado em unidade de terapia intensiva neonatal e o posicionamento no leito: revisão sistemática	IV	B2
A presença dos pais nas unidades neonatais em tempos de pandemia covid- 19: revisão integrativa	IV	B1
Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	IV	B2
Terminologia especializada de Enfermagem para recém-nascido prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal	V	A3
Letramento em saúde para a segurança do paciente na UTI-neonatal junto	IV	A2

à equipe de enfermagem: protocolo de revisão de escopo		
O processo de humanização e o profissional de enfermagem em uti neonatal: revisão integrativa	IV	B2
UTI neonatal: percepção dos pais sobre o internamento e os cuidados da equipe de enfermagem	V	B1
Ações de enfermagem na construção de uma relação humanizada com pais de recém-nascidos internados em uti neonatal	IV	B2
Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura	IV	B1
A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal	IV	B2
Assistência de enfermagem na uti neonatal: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos	IV	A2
O enfermeiro neonatologista e a educação em serviço nas Práticas cotidianas de profilaxia da sepse em uma UTI neonatal	IV	A1

Cuidados de enfermagem em unidade neonatal	IV	A3
Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura	V	A1

A presente seleção constatou de o uso de onze artigos de nível IV e cinco de nível V. Quanto a classificação, foram utilizadas obras contendo as siglas: B1 (três artigos); A2 (dois artigos); A3 (dois artigos); B1 (três artigos); B2 (cinco artigos).

Tabela 4- metodologia e resultados alcançados

ARTIGO	METODOLOGIA	RESULTADO
1	caracteriza-se como básica, de caráter exploratório e quanto aos procedimentos técnicos é uma revisão sistemática da literatura.	Verificou-se que existem diversos posicionamentos que podem ser utilizados nesses pacientes, como os decúbitos dorsal, ventral e lateral, sendo o ventral o mais indicado. Ademais, identificaram-se diversos produtos que podem ser utilizados para auxiliar no posicionamento dos recém-nascidos
2	Revisão integrativa	As restrições da presença dos pais nas unidades neonatais foram significativas. Deste modo, é importante considerar que a presença dos pais nas unidades neonatais seria mais benéfica tanto para os pais como para os recém-nascidos e estas restrições apenas geram sentimentos de incapacidade e medo
3	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa	Observou-se a dificuldade dos enfermeiros recém-formados em ingressar nesta especialidade, a carência de formação complementar e as competências desenvolvidas ao longo da experiência prática. Este estudo visou entender as lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem e prática profissional.

4	Estudo descritivo, metodológico	No contexto da (UTIN) o enfermeiro desenvolve uma metodologia de trabalho. A partir de um arcabouço teórico específico pode embasar suas habilidades técnicas e críticas, tornando-se possível a construção de seus padrões de cuidados por meio de terminologia especializada que permite o reconhecimento e registro de sua linguagem prática profissional
5	Scoping Review.	Destaca-se a relevância em que se trata da segurança dos pacientes em (UTIN) com ênfase na assistência segura e isenta de danos. Tal importância se fundamenta pela condição fisiológica e vulnerável em que o neonato se encontra, sendo exposto a inúmeras intervenções, procedimentos complexos e conseqüentemente, maiores riscos à vida
6	Revisão integrativa de literatura científica	O estudo evidenciou o fortalecimento do vínculo materno e paterno, fundamental para uma evolução do neonato. Entende-se a importância do toque, do diálogo entre os pais e o RN, tornando-se os mesmos participativos no tratamento e no cuidado. Além disso, considera-se que é importante o acolhimento, cuidado, atenção, transmitida pelos enfermeiros aos pais, assim com uma boa relação entre os mesmos, proporcionando cuidado humanizado e eficaz no tratamento do paciente.
7	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Em relação aos cuidados de enfermagem houve relatos de carinho, amor e cuidado com o RN por parte dos profissionais. Conclusão: a assistência prestada pela equipe de enfermagem durante o internamento foi bem avaliada pelos pais dos RN's, já que, nos relatos foram observados que os cuidados na UTI eram feitos com carinho e amor
8	Observação acadêmica	Os enfermeiros, membros da equipe da UTI Neonatal devem ser o elo entre os pais e seus filhos. O compromisso de ajudá-los a vencer as dificuldades encontradas e encorajá-los nessa aproximação para que se inicie o processo de desenvolvimento da humanização.
9	Estudo de abordagem qualitativo,	A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) aplicada

	do tipo revisão integrativa da literatura	em UTIN". Concluiu-se que o uso da (SAE) na UTIN faz de grande importância, pois a assistência qualificada não deve se limitar a garantir a sobrevivência do prematuro, mas também planejar ações e implementá-las de acordo com o que o cuidado irá necessitar.
10	Revisão bibliográfica	Foi possível perceber que é de grande importância uma equipe preparada, humanizada e com didática para lidar com o público, sendo na UTIN necessária uma enfermagem com consciência na prestação de serviço.
11	Revisão de literatura	Na Maternidade, o enfermeiro neonatal presta assistência ao recém-nascido. Está apto a realizar o atendimento e a reanimação do recém-nascido no processo do nascimento até a chegada do médico
12	Pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório	Na conclusão foi possível inferir que, pela falta de treinamento que deveria ser dado a equipe, utilizando a educação permanente, gera danos à saúde dos RNs que se encontram em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, principalmente os que necessitam de tecnologias invasivas do cuidado para a manutenção da vida, como foi citado na pesquisa
13	Estudo exploratório e descritivo	Conclui-se que os profissionais de Unidade de Terapia Intensiva, geralmente estão sobrecarregados e com déficit de tempo, para executar os procedimentos de enfermagem, propiciando de modo mecânico um distanciamento nas suas relações com o paciente e seus familiares
14	Revisão integrativa da literatura	O papel da enfermagem é intenso com grandes responsabilidades com o recém-nascido e com o acolhimento dos pais, prestando orientações adequadas sobre os cuidados e realizando intervenções fortalecendo o enfrentamento de medos, angústias e dúvidas.
15	Estudo qualitativo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa	Para a manutenção do cateter e não complicações pelo dispositivo, os profissionais requerem capacitação e habilitação profissional para a tomada de decisão, a inserção, a manutenção e a retirada, visando a redução de eventos adversos e a manutenção do bem-estar do neonato

DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro se desdobra em uma gama complexa de responsabilidades e cuidados. Os estudos analisados convergem para ressaltar a extensão desse papel multifacetado, delineando áreas cruciais de atuação. Desde o posicionamento cuidadoso do recém-nascido até o diagnóstico precoce e manejo oportuno de patologias, passando pela gestão de dispositivos médicos, a comunicação eficaz com os pais e a criação de um ambiente acolhedor, esses estudos revelam um panorama amplo e vital. Os dados encontrados nas pesquisas refletem a abrangência das responsabilidades do enfermeiro na UTIN desde a ênfase nos cuidados físicos até a humanização do cuidado, integrando ações técnicas com sensibilidade emocional. Esse amplo espectro de responsabilidades não apenas delinea as áreas de atuação do enfermeiro, mas também evidencia a complexidade e a importância do seu papel na promoção do bem-estar e na construção de laços afetivos entre a equipe de saúde, o recém-nascido e suas famílias.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados a recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os cuidados abrangem uma gama de aspectos, desde a escolha adequada de posicionamentos, a variedade de produtos auxiliares para contenção e posicionamento, até a importância de seguir protocolos específicos e diretrizes padronizadas. O enfermeiro deve se atentar para garantir o posicionamento correto do bebê, com variação postural para evitar problemas posturais e incentivar o desenvolvimento motor. A utilização de produtos estruturados, como ninhos de contenção, coxins e outros auxiliares de posicionamento, demonstra ser benéfica. Contudo, o profissional de enfermagem deve considerar a realidade local, levando em conta a disponibilidade de recursos e aspectos culturais (ZWIRTES; RENNER, 2023).

Além de fornecer cuidados diretos, como monitoramento contínuo, administração de medicamentos e cuidados de enfermagem, o diagnóstico precoce e o manejo oportuno dos casos são cruciais para reduzir a transmissibilidade de patologias e garantir o tratamento adequado dos recém-

nascidos. O estudo também menciona a comunicação dos pais como uma forma de cuidar do neonato, já que eles são fundamentais no processo de recuperação (ANDRADE; ZANI; ZANI, 2023).

Já para Ferro *et al.*, (2023) O enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal deve fornecer uma ampla gama de cuidados especializados, incluindo a avaliação criteriosa e o cuidado ao realizar procedimentos invasivos em bebês de alta complexidade, a minimização da sensibilidade dolorosa por meio de medidas não farmacológicas, a tomada de decisões assertivas diante de desafios diários, a liderança na gestão da equipe, o gerenciamento de conflitos, a comunicação eficaz com a equipe e a busca constante por educação permanente para manter o conhecimento atualizado e proporcionar uma assistência segura e de qualidade aos recém-nascidos.

No caso do estudo de Querido *et al.*, (2022) a gestão de dispositivos como o cateter central de inserção periférica (PICC) para terapia intravenosa, a promoção da alimentação adequada por meio de sonda gástrica, mamadeira ou copinho, e o manejo da dor neonatal com intervenções não farmacológicas, como a glicose oral a 25% e sucção não nutritiva são de responsabilidade de vigilância do enfermeiro. O profissional desempenha um papel essencial na promoção do vínculo entre os pais e o bebê prematuro, reconhecendo a importância do contato físico, conversa e amamentação. A terminologia especializada desenvolvida neste contexto contribui para a consolidação da enfermagem como ciência, permitindo o desenvolvimento de instrumentos de cuidado e a sistematização da assistência, visando ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos prematuros na UTIN.

Santos *et al.*, (2022) descrevem que o enfermeiro tem total autonomia na monitorização constante dos sinais vitais, administração de medicamentos e tratamentos prescritos, garantia de higiene e conforto, suporte nutricional, e o estabelecimento de um ambiente seguro e livre de riscos. Ele também deve facilitar a comunicação eficaz entre a equipe de saúde e a família do bebê, fornecer orientações sobre cuidados e procedimentos, e estar atento a quaisquer sinais de deterioração da saúde do recém-nascido, tomando ações imediatas quando necessário.

Além do acompanhamento de procedimentos técnicos especializados, como a avaliação e alívio da dor por meio de escalas e intervenções não

farmacológicas, os enfermeiros também são encarregados de criar um ambiente de cuidado humanizado, estabelecendo vínculos com os pais e oferecendo apoio emocional. Eles desempenham um papel crucial na promoção do aleitamento materno, na participação ativa dos pais nos cuidados, na comunicação eficaz e na preparação para a alta hospitalar. Esses profissionais têm a responsabilidade de lidar com desafios emocionais associados a óbitos e proporcionar assistência para evitar transtornos psicológicos. A abordagem holística dos enfermeiros na UTIN abrange tanto o cuidado físico quanto o bem-estar emocional do recém-nascido, com o objetivo de assegurar sua saúde e qualidade de vida futura (BARISON; MACHADO 2022).

Lima, Siqueira e Ventura (2022) explicitam que os enfermeiros desempenham um papel vital ao explicar os procedimentos, estado de saúde e evolução do recém-nascido para os pais, fornecendo informações claras e precisas para aliviar suas preocupações e reduzir a ansiedade. Além disso, a presença afetiva da equipe de enfermagem é destacada como igualmente importante, proporcionando cuidado carinhoso e atencioso durante procedimentos diários, como alimentação e higiene. O envolvimento da equipe na assistência à família, juntamente com a comunicação eficaz, promove um ambiente acolhedor e seguro na UTIN, onde os pais se sentem integrados no processo de hospitalização. Portanto, o enfermeiro desempenha um papel crítico na humanização do cuidado e na promoção do bem-estar tanto do recém-nascido quanto da família durante essa fase desafiadora.

Ser enfermeiro implica criar estratégias para aproximar os pais do bebê, envolvê-los nos cuidados sempre que possível e fornecer apoio emocional. Além disso, o enfermeiro deve ter a capacidade de identificar e abordar patologias não identificadas no pré-natal, garantir que a comunicação seja calma e tranquilizadora e minimizar as angústias e medos das famílias. Em suma, o enfermeiro na UTIN desempenha um papel essencial ao unir competência técnica com empatia e sensibilidade para assegurar o bem-estar do recém-nascido e a construção de laços afetivos sólidos entre a família e a equipe de saúde (TEIXEIRA *et al.*, 2022).

Prazeres *et al.*, (2021) cita há a necessidade de fornecer cuidados técnicos de alta complexidade, lidando com instabilidades hemodinâmicas e necessidades críticas do paciente, ao mesmo tempo em que se concentram em

aspectos psicossociais, emocionais e espirituais. Os enfermeiros desempenham participam da educação das mães sobre a importância do aleitamento materno, auxiliam na resolução de problemas mamários, apoiam as famílias e preparam os pais para participar ativamente dos cuidados. Conforme ressaltado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial na organização e padronização dos cuidados prestados, mas sua implementação bem-sucedida requer preparo, constante atualização e um ambiente de trabalho favorável.

A humanização é a base da enfermagem no atendimento. É por ela que enfermeiros facilitam o contato pele a pele (como no Método Canguru) para fortalecer os vínculos entre pais e bebês, estimulando o aleitamento materno, proporcionando um ambiente seguro e térmico adequado, reduzindo o estresse e a dor, e facilitando o envolvimento das famílias no cuidado. A atuação do enfermeiro na UTIN envolve uma equipe multidisciplinar, o que requer coordenação, comunicação eficaz e apoio psicológico aos pais. Portanto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar dos recém-nascidos prematuros, buscando uma abordagem holística e humanizada na prestação de cuidados (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020).

É pelo enfermeiro que o monitoramento constante do estado de saúde dos bebês é desempenhado, na administração de terapias e medicações, na avaliação e alívio da dor, na reanimação quando necessário, na prevenção de infecções hospitalares e no fornecimento de assistência humanizada às famílias. A interação entre o enfermeiro e a família é fundamental para compreender o contexto do paciente e para capacitar os familiares a cuidar adequadamente do bebê após a alta hospitalar. Esses cuidados multidisciplinares e centrados no paciente são cruciais para a melhoria das taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos recém-nascidos na UTIN (SILVA *et al.*, 2020).

Além de fornecer atendimento clínico direto, os enfermeiros também têm um papel vital na prevenção de infecções, como a sepse neonatal, por meio da implementação de protocolos de higiene e controle de infecção. Eles devem se envolver em atividades de educação permanente para melhorar suas habilidades e conhecimentos, a fim de atender às necessidades complexas dos recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer. A interação com as famílias dos recém-nascidos é essencial, e os enfermeiros precisam ser

treinados para lidar com essas situações de maneira sensível e eficaz. Portanto, os cuidados que o enfermeiro pode prestar incluem atendimento clínico, prevenção de infecções, educação permanente, e comunicação eficaz com as famílias, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento e a redução da mortalidade neonatal nas UTINs (SILVA; GOMES, 2019).

O gerenciamento do cuidado na UTIN, como mencionado pelos autores Mendonça, Pedreschi e Barreto (2019), envolve a implementação de intervenções assistenciais que atendam às necessidades específicas do recém-nascido e busquem melhorar a qualidade dos cuidados. A notificação de eventos adversos e a busca contínua por conhecimento são essenciais para a segurança e qualidade dos cuidados prestados. Foram reconhecidos pelos autores que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado na UTIN, indo além do aspecto técnico, visando ao bem-estar e à recuperação do recém-nascido, enquanto oferece apoio à família.

Conforme exposto por Mesquita *et al.*, (2019) o enfermeiro oferta de suporte emocional, na orientação sobre os cuidados inerentes ao tratamento e na comunicação eficaz entre a equipe e os familiares. Essa abordagem holística dos cuidados ao recém-nascido não se limita apenas às questões médicas, mas engloba a atenção à saúde emocional e ao bem-estar da família, reconhecendo a interconexão entre o tratamento médico e o apoio psicossocial, garantindo, assim, um ambiente de cuidado completo e abrangente na UTIN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel dos enfermeiros na UTIN é de suma importância, abrangendo não apenas o cuidado clínico direto, mas também aspectos emocionais e psicossociais. Este texto destaca a relevância dos enfermeiros na promoção da saúde e bem-estar dos recém-nascidos prematuros, bem como na interação com as famílias. Assim, há várias áreas de pesquisa que podem ser exploradas com base nesse contexto. Primeiramente, é crucial examinar mais a fundo o impacto da abordagem holística e humanizada na UTIN. Estudos podem investigar como essa abordagem afeta os resultados clínicos dos pacientes e o bem-estar emocional das famílias, além de explorar métodos para implementar com sucesso práticas de cuidado mais humanizadas.

A prevenção de infecções na UTIN é um tema importante, e pesquisas podem se concentrar em identificar as melhores práticas nesse sentido. Além disso, a educação permanente dos enfermeiros é essencial para atender às complexas necessidades dos recém-nascidos prematuros, e é um campo que pode ser mais explorado. A comunicação eficaz entre enfermeiros, pacientes e familiares é fundamental para a experiência geral na UTIN. Pesquisas podem investigar estratégias para aprimorar essa comunicação e examinar como ela influencia a qualidade dos cuidados e o bem-estar dos pacientes e suas famílias.

Por fim, reconhecer a interconexão entre o tratamento médico e o apoio psicossocial na UTIN é fundamental. Estudos podem examinar como essa abordagem integrada influencia os resultados de saúde dos pacientes e suas famílias, promovendo um ambiente de cuidado completo e abrangente na UTIN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Felipe; ZANI, Edrian Maruyama; ZANI, Adriana Valongo. A presença dos pais nas unidades neonatais em tempos de pandemia covid-19: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 3111-3122, 2023.

BARISON, Giovana Behenck; MACHADO, Valmir Soares. O processo de humanização e o profissional de enfermagem em uti neonatal: revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 9, p. e391985-e391985, 2022.

FERRO, Luana Maier Coscia de *et al.* Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaç. saúde (Online)**, p. 1-13, 2023.

KLOCK, P *et al.* Melhores práticas na gerência do cuidado de enfermagem neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

LIMA, Marina Ferreira; MELO SIQUEIRA, Rutheanne; VENTURA, Claudiane Maria Urbano. UTI neonatal: percepção dos pais sobre o internamento e os cuidados da equipe de enfermagem: neonatal. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 2, p. 692-705, 2022.

MENDONÇA, L. C. A. M.; PEDRESCHI, Josiane de Paula; BARRETO, Carla Alessandra. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 11, p. 551-559, 2019.

MOREIRA, V.M; OLIVEIRA, Y.H; MAGRI, M.P.F. Sistematização da assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal visando práticas humanizadas/Systematization of nursing assistance in the neonatal intensive care unit aiming humanized practices. **Brazilian Journal of Health Review**,[S. l.], v. 5, n. 4, p. 12261-12273, 2022.

MENDONÇA, L. C. A. M.; PEDRESCHI, Josiane de Paula; BARRETO, Carla Alessandra. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 11, p. 551-559, 2019.

MESQUITA, Deisiane *et al.* Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e980-e980, 2019.

PRAZERES, Letícia Érica Neves *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. e1910614588-e1910614588, 2021.

QUERIDO, Danielle Lemos *et al.* Terminologia especializada de Enfermagem para recém-nascido prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, p. 71067-71067, 2022.

SANTOS, Andressa Fernandes *et al.* Letramento em saúde para a segurança do paciente na UTI-neonatal junto à equipe de enfermagem: protocolo de revisão de escopo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e163111436090-e163111436090, 2022.

SILVA, S. R.P *et al.* Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9464-9473, 2020.

SILVA, Alice Cristiana Lima; SANTOS, Gisele Negreiros; AOYAMA, Elisângela. A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [S. l.], 2020.

SILVA, Raphael Rodrigues; GOMES, Tamires Caeira. O enfermeiro neonatologista e a educação em serviço nas práticas cotidianas de profilaxia da sepse em uma uti neonatal. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 33, 2019.

TEIXEIRA, Leandro Barbosa *et al.* Ações de enfermagem na construção de uma relação humanizada com pais de recém-nascidos internados em uti neonatal. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 3, p. e331218-e331218, 2022.

ZWIRTES, Tcheice Laís; RENNERT, Jacinta Sidegum; SANTOS, Christian Caldeira. O recém-nascido hospitalizado em unidade de terapia intensiva neonatal e o posicionamento no leito. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11882-e11882, 2023.